

Baseado em entrevistas orais e documentos escritos e restritos o trabalho ressalta a histórias sociocultural e política de sua gente incluindo alguns mito e lenda existentes, para não deixar duvidas ao leitor que ira ter contato com esta história pela primeira vez farei uma narrativa com algumas descrições para facilitar a compreensão dos mesmos. Porem o foco é formação social e geopolítica da cidade de São João do Sóter que localiza no leste maranhense estar as margens da MA 127 a 55 KM de Caxias MA.

O livreto escrito nas rimas de cordel como forma de preserva esta literatura secular e esta divido em sete partes para facilitar a sua leitura e interpretação dos fatos em cada tema tempo e espaço.

Boa leitura.

1º MOMENTO
"ACHEGADA DE POLEIROS"

Vinde musa inspiradora
Dai-me vossa inspiração
O conhecimento de Homero
A força de Sanção
De Afrodite a beleza
Para botar neste refrão.

De Aristóteles as ideias
De Sócrates a resolução
Dos sofistas a retórico
A alegoria de Platão
Da poesia o estilo
A sabedoria de Salomão.

De Deus pai onipotente
Quero paz e proteção
Quer abra a minha mente
Pra melodia e combinação
Dos versos que aqui declino
Sobre a história de São João.

Mas faço de improviso
A melodia e a canção
Dentro dos seis linhas
As rimas versarão
E essa literatura
Mostra que não é extinta não

Uma História que não parece
Mais e boa de contar
No entanto se você não conhece
Leia que vai gostar
Depois fale para outros
Ajude-me a divulgar

Por enquanto estou usando
Somente lápis e papel
Para escrever uma história
Nas rimas de cordel
Como é uma literatura
Nas normas serei fiel

Este trabalho não quer
Desbancar nem uma figura
Das que por aqui passaram
Sequelas de escravatura
Morador e proprietário
Fizeram a literatura

Aqui não era terra livre
Tinha explorado e explorador
Mas muitos homens sérios
Honesto e trabalhador
Construíram aqui um sonho
Que na família ficou

Sonho de serem donos
De seu pedacinho de chão
De serem os primeiros políticos
Para demonstrar a sua ação
Mas quando o dia chegou
Só se viu decepção

Decepção sempre fez
Parte de nossa história
Do Brasil e do Maranhão
Mas às vezes se tem vitória
Por isso aqui em São João
O povo também teve gloria

Essa história começou
Em Agosto 1889
E uma data provável
Quando aquele cidadão pobre
Fugindo da feitoria
Para este local trouxe sua plore

Chamava-se ele João
Sobre nome desconhecido
Aqui ergueu seu barraco
Trazendo esposa e filhos
E em pouco tempo ficou
Por poleiros conhecido

Atraído pela abundância
Da caça do peixe e do mel
Fazendo daqui seu paraíso
Lugar pertinho de céu
Pra quem saiu da feitoria
Salivando o amargo do fel

Logo outras famílias
Por aqui se instalaram
Vivendo em harmonia
Poleiro então liderava
Do mel da pesca e da caça,
As famílias se alimentavam

Há histórias e estória
Tem parte que não é contada
Alguns dizem que poleiro não foi
O primeiro a fazer morada
Mais sim Nicolau Fialho
O que não está escrito em nada

Por isso caro leitor
Fico com a história e não estória
Poleiros todos conhecem
Os documentos comprovam
Que ele foi o primeiro e único
Reconhecido até agora

Vamos esquecer Fialho
Nesta historia ele não entra
Dizem que foi antes de poleiros
Antes dos anos oitenta
De estórias já se esta cheios
O povo não mais aguenta

Muitas famílias por aqui
Já estavam a trabalhar
Os corajosos começaram
Então na mata adentrar
E tempos depois fundavam
Na região outros lugares

Lembram-se do João!
Seu codinome de Poleiros
Veio após sua casa
Ser vista por companheiros
Sendo dormitório de aves e galinhas
Assim o apelido veio

A história de João
Como todas há contradição
Dizem que ele foi empregado
De quem fundou São João
Porem foi ele o primeiro
A pisar nesse torrão

Ele foi beneficiado
Pela lei de sesmaria
E desta posse de terra
Retirou a sua fatia
E muitos anos mais tardes
Para Mariano vendia

A história não nos conta
Para onde foi João
Depois que a vila cresceu
Para onde fora então
Deixando aqui um povoado
Sem ninguém da geração

Ele deu origem a um povoado
Com gente de varias regiões
Chegando para trabalhar
Tirara fruto de nosso chão
Fazendo parte desta história
Mas não aparecerão.

Neste período o Brasil conhece
A grande elite da terra
Um povo que dominava
E no seu feudo impera
E para os pobres do braço
Eles impõem novas regras

2º MOMENTO

“Mariano Campos”, A indústria.

Foi assim que chegou
O senhor Mariano Campos
Comprando as terras de poleiros
Enfia marco nos quatro cantos
Começa uma dinastia
E o povo não se da conta

O senhor Mariano Campos
Morador de Caxias
Mas precisamente no Bairro Ponte
Desta mesma freguesia
Comprou 200 hectares de terras
Para onde trouxe a família

Era o ano de 1917
Quando ele aqui chegou
E logo deu sinal
Que era empreendedor
Dentro de pouco tempo
Uma indústria instalou

Aqui Mariano Campos
Investiu sem insulta
Para construir um império
Sobre a cana de açúcar
E o desenvolvimento da região
O primeiro lugar ocupa

O certo e que Mariano
Para a sua evolução
Precisa de muita água
Para aumentar a produção
Mais em 15 uma grande seca
Assolou o nosso chão

Mariano Campos pega então
Uma cuia de coité
Um fruto quase que extinto
Mais muita gente sabe o que é
Com ela vai à busca de água
Agindo com o quem tem fé

Enchendo-á em um olho D'agua
Que tinha próximo ao rio
Trouxe para São João
E derramou aqui
O que deu origem uma lagoa
Que todos podem conferir.

Isto é o que aqui se chama
De lenda do coité
Por isto todos que os entrevistei
Confirmaram sim que é
O resultado da lenda
A lagoa do Jacaré.

Ainda tem outra lenda
Citada pelos patriarcas daqui
Mistérios visuais e auditivos
Na serra de caju ir
Com sons luzes e marcas
De assombrar quem vai ali

Lendas e mitos fazem parte
Da história de outra geração
Hoje só se fala
Mais nada se comprova não
A serra de caju ir existe
Explorada para produção

A produção canavieira
Desenvolveu-se então
Envolta do vilarejo
Tinha muita plantação
Abriram até uma vala
Servindo como irrigação

Este brejo que atravessa
Hoje avenida principal
Segue paralela a rua da estrela
Enfeitado por buritizais
E resultado de uma vala
Pra irrigar canaviais

Neste período se produzia
Açúcar cachaça e rapadura
As máquinas pra cá vieram
E fizeram muitas faturas
Mas como muitos o nosso povo
Passava por amarguras

Este mesmo povo foi
Quem abriu as estradas
Para interligar São João
As máquinas por elas passaram
Mais tarde a produção
Por ali eram escoadas

Todo processo de abertura
Das vias de acessos
Foram feitas por mãos humanas
Vigiados bem de perto
Mandando que trabalhassem
Em nome do progresso

O povo se dividia
Sobre esta evolução
Os acobertados gostavam
Deste tempo de servidão
Os desprovidos criticavam
E chamavam de escravidão

E assim foi que começou
São João a evoluir
Já se vão quase meio século
Do início até aqui
E outros povoados
Começam a se sobre sair

Com eles a produção
Começam então a diversificar
O gado e o algodão
Começaram a se destacar
E muita gente boa
Chegaram para ficar.

3º MOMENTO
Sotér Mendes: Um e novo desafio.

Os meios de transporte
Era em costas de animais
Sóter Mendes era um dos que
Aqui estava a tropear
Conheceu então Eugênia
Com quem veio se casar

A família de Mariano
Tinha bens e propriedades
Porem a sua filha Eugênia
Mostrando ter simplicidade
Casa se com Sóter de Sousa Mendes
Um tropeiro de Pedro Jaime

Foi em 1922
Essa jura de amor
Os jovens Sóter e Eugênia
Um lindo casal formou
Mais tarde tornam-se donos
Do que Mariano deixou

Com a morte de Mariano
O genro assume o comando
E tudo segue com ordem
Não era mando e desmando
E pela oferta de trabalho
Muita gente acabou chegando

Outros fizeram foi sair
Por não aceitar patrão
A procura de outras terras
Para trabalhar vão
Sem o peso do foro
Tirado da produção

O povoado cresceu
E em vila veio transformar
Ruas e ruelas habitadas
Gente de todo lugar
E o padre da freguesia
Batiza logo o lugar

Eugênia ainda jovem
Muito religiosa então
Pede o padre da freguesia
Que batize por São João
Esta vila que teve em poleiro
O seu primeiro cidadão

Com Sóter no comando
A vila só teve a crescer
Com ela a produção
Também a desenvolver
E os usineiros de Caxias
Viram seus armazéns encher

Sóter Mendes se destaca
No cenário estadual
Pois nem mesmo a distancia
Que temos da capital
Impediu o governador Sarney
De lhe fazer uma visita pessoal

Ele se tona vereador
Dono comerciante patrão
Tinham muitos aviados
Aos arredores de São João
E em um velho roquete
Juntava a produção

O povo pagava o foro
De acordo com o patrão
Tudo que plantava colhia
A cerca era de varão
O gado solto em volta
Ameaça o a plantação

Projeto em decadência
A cana não existe mais
O jeito mesmo era investir
Em criação de animais
E entrar para a política
Pra ver como se sai

Caxias tinha o título
De Princesa do Sertão
Os algozes da política
Tinham aqui o seu quinhão
De povo submisso
Para dia da eleição

São João que já é vila
Da destronada princesa
Tinha aqui seu império
Não com tanta grandeza
Mais o suficiente
Para aumentar a riqueza

Sóter deixou a política
Mais a história continua
Os povos em suas terras
A trabalhar com bravura
Aceitando as normas
São passivas criaturas

Até aqui só há registro
De uma mobilização
Do povo da Maria Preta
Juntamente com Poção
Pra defender suas roças
Do gado do patrão

O projeto MA 127
Veio favorecer
Os meios de transportes
E a vila sempre crescer
Até que Sóter Mendes
Veio também falecer

Sua morte abalou
A família e amigos
Já o povo que ali morava
Ficaram muitos divididos
Qual será o nosso destino
Pois para cá vem Carlito

O leitor esta acompanhando
O desenrolar da história
De poleiro a Sóter Mendes
Oitenta anos fez agora
E São João Sóter continua
Celebrar de Poleiros a memória

Eugenia Campos como vimos
Decidiu ser simples e diferente
Abraçava a todo mundo
Amava a sua gente
Até construir uma igreja
Deu á comunidade de presente

Mais a morte do Marido
Muito lhe abalou
Seu filho recém-formado
Para cá então se mudou
E dos negócios do pai
Com Muita dedicação cuidou

E um moço muito jovem
Economista de formação
Nem uma experiência vivida
No ramo da produção
Teve força de vontade
E muita determinação

Eugenia teve sete filhos
Mais só Carlito se interessou
De vim para São João
Tendo o anel de doutor
Deixando o estado da Baía
Local onde se formou

Registrou uma empresa
Começou a trabalhar
No ramo da avinócultura
Veio então se instalar
Oferecendo mão de obra
Aos povos deste lugar

Suas granjas abasteciam
Esta região do Estado
A produção de ovos é tanto
Que não havia mercado
Disse-me um ex-funcionário
Da Agrocisa encarregado

São João era distrito
Terceiro de Caxias
Para onde todos os anos
Nossa produção ia
Pois como disse a estrada
Nisto facilitaria

O povo começa então
Ver a coisa diferente
O velho baixão de telha
Tem muita coisa decente
Inclusive os amigos
Famíliares e parentes

Com quase 90 anos
A vila de São João
Só tem coberta de telha
O chamado casarão
E esse desejo começa
Tomar conta do povão

Mais o jovem Carlito
Seguindo o projeto do pai
Todos podem morar
Trabalhar e muito mais
Construir e cobrir casas
Isso ainda não se faz

Com advento da energia
O povo começa a sonhar
Principalmente quando viram
De Caxias para cá
Abrir as faixas e os fios
Nos portes a colocar

De Caxias ao São João
O projeto foi traçado
55 quilômetros de fio
Ali foi esticado
Mais somente o casarão
Também ficou iluminado

Esta foi á vitamina
Que fez o fraco ficar forte
Muita gente se revolta
Derruba então o poste
Ou bota luz em nossas casas
Ou aqui haverá morte

Não ouve muita resistência
Logo Carlito cedeu
O povo então começa
A querer mais do que é seu
A terra para trabalhar (morar)
Como quis os hebreus

Nunca foi área de risco
De violência humana
Mas com algumas das medidas
O povo se assanha
Entre elas a de não deixar
Fazer uma casa bacana

A empresa de Carlito
Começa então fracassar
O mercado já não lhe atende
Tem dividas para pagar
Agora só tem a terra
E é ora de negociar

O país então possui
Um instituto de colonização (INCRA)
Mas tem um grupo João Santos
Com o dinheiro na mão
Carlito agora tinha mesmo
Que tomar uma decisão

Foi a pedido de sua mãe
Assim alguém me contou
Carlito procura o INCRA
E a terra negociou
Isto para que o mesmo
Distribuíssem aos moradores

E assim aconteceu
O INCRA então loteou
De 28 a 30 hectares
E um por um procurou
Aos lavradores cadastrados
Mais de 550 lotes entregou

Ficou apenas uma gleba
De 3.710 hectares
Em São José dos Perdidos
Que ficara penhorada
Mas em 1994
Ela também foi demarcada

Carlito tem sua família
Seus negócios para cuidar
Não esquece São João
Mas em São Luis foi morar
No ramo da construção civil
Começou a se dedicar

Dona Eugênia Campos faleceu
Antes de ver sua vila cidade
Pores em sua memoria
Pelas famílias são lembradas
E a história que ela construiu
Agora será publicada

Com a morte da mãe
Carlito volta a frequentar
Pois o patrimônio seu
Ainda ficara por cá
Entre eles o casarão
Símbolo deste lugar

Com a ausência de Eugênia
A vila se abalou
Pois era querida por todos
Do comerciante ao lavrador
Do político a religioso
Lgrimas por ela botou

De 1888
A 1995
A história dessa vila
Tem sido muito sucinta
Mais daqui para frente leitor
Há um assunto em cada esquina

Por isso peço permissão
Par retroagir um pouco
Par falar do São João
Depois que ele perde força
Caxias começa a investir
Para mais tarde querer o troco

Depois que Sóter morreu
A vila perde a hierarquia
Carlito pouco se importa
E os empresários de Caxias
Botam seus carros na estrada
Pra comprar e vender mercadorias

O comercio passa então
Ser mais diversificado
Já não é mais um só patrão
Nem de um só os aviados
Eram vários atravessadores
Entre o produtor e o mercado

Trafegar era difícil
Mesmo nos anos70
Porem velho roquete
Do mestre Hermes aguenta
Corta areia, lama e subir ladeira
Roncando de mata adentro

Mais mesmo assim começa
Aqui uma concorrência
Dos meios de produção
Que o animal já não aguenta
São pouco os que se a risca
Tropear com mais frequência

O doog era outro carro
Possante para região
Junto com o D-60
Que já saíram de circulação
Aqui lembro alguns nomes
Dos heróis de caminhão

Para homenagear a estes
Que conduziam nossa riqueza
E preciso separar sua história
E parabenizar a presteza
Trabalhavam com alegria
Tinham muita gentileza

A pesar das condições
Das estradas carroçais
Areia, lama e pedras
Ladeiras desproporcionais
Cortavam noites adentro
Com buzinas fenomenais

4º MOMENTO

Homenagem aos heróis da estrada

Peço aos familiares
Que me permita falar
No tempo era eu menino
Mas ficava a contemplar
A coragem destes Homens
Que estou a homenagear

Começo por nominar
As mais ilustres figuras
Que neste terceiro distrito
Mostravam muita bravura
Espero de não esquecer
De nem uma das criaturas

Mestre Hermes foi primeiro
Conheci na casa de meu pai
O velho Pizadinha
De minha lembrança não sai
Béquer e Janarur e Antônio secreto
Também não ficam atrás

Luiz chupa e Celer
Eram os trovões da estrada
O velho machado com sua calma
Andava sempre atrasado
Tinha Oliveira e Chapeuzinho
Com seus carrões enfeitados

João do Alcides também cruzava
Os ramais e estradões
Tinha também, Macha lenta
Conhecido ria região
Além dos senhores; Joaquim e Zequinha
Irmão do Santo poeirão

Expedito Lopes e Pindoba
Já são de geração nova
Como Raimundo Loco-loco
Que no tempo em São João mora
Nonato Sainha e Manelito
Não podem ficar de fora

Tem também o senhor Cruz
Com seu ônibus caminhão
Que foi vítima de uma tragédia
Em noite de escuridão
Até hoje não se esquece
Da tamanha destruição

Foi em 15 de Agosto
Do ano 1974
Que o destino de muitos
Tinham ali se cruzados
E mais de 20 corpos
Morreram carbonizados

Estes heróis motoristas
Que foram aqui citados
Fizeram parte da história
Que ora esta sendo contada
Como transportadores do progresso
Para sede da cidade

Aos que ainda vivem eu quero
Que leiam com atenção
Aos falecidos peço as famílias
Que aceite a dedicação
Em forma de homenagem
Feita de coração

Não dar para contar a história
De uma cidade como a nossa
Sem lembrar-se destes que
Com chuva fina ou grossa
Venciam a lama areia e ladeira
Iam até em nossas roças

Se todos fossem vivos
Deveriam se perguntar
Porque que os políticos
Que aqui puderam estar
Não fizeram nada na cidade
Que possam a eles lembrar

5º MOMENTO À influencia política

Volto a falar da história
Da vila São João
Caxias tem aqui
Um celeiro de produção
Além do gado da moita
Criado pelo patrão

E no cenário político
Começa a se destacar
São muitos os eleitores
Para na hora votar
No candidato Y
E só o patrão mandar

Desperta então interesse
Caxias manda para cá
Nomes da política
Para então começar
Fazer amizade com o povo
Para depois se candidatar

Em Caxias tem o Sindicato
Para o Trabalhador Rural
Com apoio da FETAEMA
Que esta na capital
Prometendo o homem do
campo
Que ninguém lhe fará mal

São João dos poleiros
Cria associação
Até recebe projetos
Antes da emancipação
Para beneficiar a todos
Seja ele sócio ou não

Fundam uma cooperativa
Pela INCRA apoiada
Sua existência foi pouca
Por não haver cooperado
E por falta de incentivo
Logo foi desativada

Quando chega então
O período eleitoral
Os candidatos de Caxias
Tem curral eleitoral
E o povo de São João
Não se dão conta do mal

Ávila era grande
Tinha muitos eleitores
Mesmo assim não conseguem
Eleger vereadores
Nascido nesta terra
Alguém bem que tentou

Outros não acreditavam
Mas todos se deram mal
O povo vota-nos de Caxias
Por se mostrarem legal
E distribuírem presentes
Nas vésperas das mães e Natal

Teve vereador de Caxias
Eleito por São João
Que logo ficou conhecido
Como homem do caixão
Quem me contou ainda vive
Morando aqui em São João

E assim continuou
Caxias mandando ver
E o povo de São João
Só espera para ver
Chegar o novo pleito
Sem seu filho se eleger

Chega então o momento
Que alguns não aguentam mais
Trabalhar pra ver Caxias
Enriquecer muito mais
E nossa vila como caranguejo
Começa andar para trás

6º MOMENTO
Lutas pró-emancipação

Foi a ir que se iniciou
A pró-emancipação
Sabíamos que era difícil
Mas a lutar nunca foi vã
E depois poder eleger
Os filhos de nosso chão

Então um grupo pequeno
Puxa a discussão
E pelas ruas da vila
Fazem reuniões
Pedindo apoio ao povo
Para a emancipação

Reuniões acontecem
Difícil é conquistar
Pois muitos deviam favor
E não iriam contrariar
Costa, Lobo e Ximenes
Que se elegeram por cá

Marinho era um deus
Para muitos em São João
Pois muito tempo fora vítima
Agora era vilã
E não quis nos ajudar
No pró-emancipação

E por não acreditar
E criticarem os que lideravam
A conversa se espalhou
Tomou caminhos e estradas
E logo em pouco tempo
Era só o que se falava

A assembleia tinha aqui
Também seus representantes
Gentil, Coutinho
Silva o iniciante
Que em forma de apoio
Também foi importante

Como vimos era Marinho
O prefeito de Caxias
Isto ele não queria
E em certo momento ele
Disse que não apoiaria

Mas os donos da ideia
De ver São João emancipar
Eram jovens e inteligentes
Jamais iram parar
Somente nosso prefeito
Decide não participar

Aos poucos a comissão ia
Ganhando mais adesão
Apoio das comunidades
Em torno da vila São João
E algumas entidades religiosas
Engrossaram esse cordão

Getúlio Silva o Deputado
Representava as associações
Que naquela época virou febre
No interior do Maranhão
Só seria visto pelo governo
Se tivesse tal representação

Foi ele então o mais presente
Em nossa discussão
Gentil fechava as portas
E não mais vinha a São João
Humberto abre seu gabinete
Para receber a comissão

O movimento crescia
O povo começava a se unir
E uma proposta própria
Começava a se construir
Mais tarde até Paulo Marinho
Em tese teve que aderir

A comissão ainda tem as contas
Das viagens a São Luis
O saudoso Alexandre Costa
Resolve contribuir
No senado em Brasília
Faz a nossa comissão ir

De São Luis a Brasília
A comissão a viajar
A turma aqui na base
Começa mobilizar
Um grande ato público
Chega o dia de realizar

Esse foi o dia "D"
Para a história de nosso povo
Com o povão ali presente
Gritando em forma de couro
Aprovem o nosso projeto
Queremos um São João novo

O palanque daquele dia
Não tinha rivalidade
Político nem religioso
As picuinhas não eram verdade
Do PT ao PFL
Todos queriam liberdade

Assim em 1993
Foi só mobilização
A paróquia de Nazaré
Define sua posição
E apoia a luta do povo
Em prol da emancipação

O sindicato dos trabalhadores
Não pode estar presente
No palanque da unidade
Em prol de nossa gente
Mas os rurais estavam representados
Por alguém do fluorescente

Os Sotenses devem lembrar
Que esse período foi marcado
Por uma grande luta popular
Nas bases do sindicato
É só pra lembrar
Contar aqui não é o caso

O importante é registra
Que para a história narrada
Situação e oposição sindical
Sempre se encontrava
Mais na luta para emancipar
A tendência foi juntar

E continua a luta
Da incansável comissão
De São Luis a Brasília
De Brasília a São João
Até o dia em trouxeram
Do plebiscito a aprovação

A luta segue agora
Com outro plano elaborado
Conscientiza o povo
Pra comparecer o convocado
De voltar Sim contra o Não
Pra ver São João emancipado

Você que lê esta história
Pode ate imaginar
Mais se não viveu o momento
Não da nem pra comparar
E o sacrifício que foi
Para o quórum alcançar

O TER já tinha
O quantitativo da população
Então pra valer o plebiscito
Não era fácil não
Tenhamos de ter 50%+1 dos votos
validos
De eleitores da região

Reuniões foram feitas
Como comício de eleição
Carro com alto falante
Fazendo a convocação
E as lideranças políticas
Discursando para o povão

Chega então o outro
Grande dia "D" de nosso ato
Dezenove de Junho
Do ano de 1994
Que o plebiscito acontece
E o Sim pôs fim aos boatos

A maioria disse sim
Queremos ser independente
Eleger nosso prefeito
Vereador povo da gente
Chega de Caxias sugar
Toda a riqueza de inerente

Este era o lema
Da heroica comissão
Eleger gente daqui
Para nossa admiração
O lema virou tema
Para outra discussão

Enfim a assembleia aprova
A lei que define o ato (Lei 6.157)
Foi em 10 de novembro
Do ano 1994
E logo em 1996
Elege-se o primeiro candidatos

De 94 a 96
Novos nomes aqui chegaram
E foram se instalando
Alguns mostrando trabalho
Outros nem se conhecia
Mas saíram candidatos

E aquela comissão
Que ao tempo se relata
Quem era? Quem são? para onde foram?
Pergunta o leitor assustado
Porque ainda não se ouvi nomes
Se já elegeram ou são candidatos

Tens razão caro leitor
Calma preste atenção
Isto é para você analisar
Com muita dedicação
E com todo o carinho
Que você tem pelo São João

Na vida é sempre assim
Só lembram seus heróis
Quando a luta chega ao fim
Mais eles estão no meio de nós
E nunca vá esquecer
Que eles ainda têm voz

São homens do bem
E amam nosso São João
E esperam a oportunidade
De fazer valer o refrão
Queremos ser independente
E trabalhar por nosso chão

Dois dentre eles já tiveram
Um momento essencial
Foram vereadores aqui
E não legislaram mal
Mas o executivo não quis
Da para seus requerimentos o aval

Então caro leitor
Já sabe de quem falei
Há! Não sabe
Então engavetei
O nome de mais destaque
Que brigaram por nossa lei

A comissão foi composta por
Por estes que estão sendo
Alcides Roberto de Costa
Francisco Alves de Andrade
José Alves de Oliveira
E Adilson Alves de Souza

Para este momento
Grandes nomes apontados
Francisco Rodrigues
Gilberto
Mas não posso falar
Pois é uma lista

7º MOMENTO

As eleições e os poderes constituídos.

Quem estava na
E se mais
Que esta história
Com Ivan
E Cláudio

E foi este resumo
De nossa
Com três
E uma
Mas não assim
No orden

A comissão era composta
Por estes que agora desfilio
Albertino Rodrigues da Costa
Francisco Alves de Andrade Filho
José Alvarez de Oliveira
E Aderso Alves da Silva

Havia ainda outros
Grandes nomes apoiando
Francisco Rodrigues Santos
Clidenor Rodrigues Guimarães
Mais não posso falar de todos
Pois é uma lista muito grande

Agora você já sabe
Quem estava na linha de frente
E se mora aqui sabe também
Que esta história segue em frente
Com Ivan Magalhães na prefeitura
E Clidenor Filho da câmara presidente

E foi este resultado
De nossa primeira eleição
Com três chapas registradas
Só uma já tinha representação
Mesmo assim foi a terceiro
Na ordem da classificação

Ivan Magalhães ex-vereador
Da cidade de Caxias
Que no tempo de poleiros
Também por aqui se elegia
O novo oriente é sua fazenda
E a emancipação não queria

Seu vice! Antônio Raimundo Bezerra
O senhor conceituado
De uma família pioneira
Que por mim foi entrevistado
No termos representação
Não deixou seu legado

Clodomir Costa Rocha
Um técnico da EMATER
Lotado no terceiro distrito
Ver do nosso povo a fé
Saiu do cabeceira para São João
E aqui ficou de pé

Seu vice Nonato Pires
Um agente de pastoral
Que logo foi convidado
Por ser líder natural
Que aceitou o convite
E lutou incondicional

Perdeu apoio do partido
E também de sua Igreja
Perdeu até a amizade
Que até hoje peleja
Para reconquistar
E tirar do peito essa tristeza

Clidenor Rodrigues Guimarães
Presidente do Sindicato
Filho de poção da Maria Preta
Também era candidato
O povo não quis o eleger
Deixando-o decepcionado

Seu vice! José Edvaldo Rodrigues
Apelidado de cuscuz
Em São João todos conhecem
Naquela eleição ele conduz
E o seu majoritário
De chapa é quem leva a cruz

Carlito Mendes lança seu nome
Também para esta eleição
Mas logo manda retirar
Mais por não ter vocação
E fica acompanhando tudo
Ele e filho deste chão

Porem entre os deputados
Cada uma apoia o seu
Humberto com Ivan
Gentil a Clidenor escolheu
Enquanto que Clodomir
Getúlio Silva o defendeu

À disputa foi acirrada
Entre Clodomir e Magalhães
O voto ainda era na cédula
Sabia-se das artes-manhas
E por 52 votos de diferença
Ivan Magalhães dele ganha

E foi assim que se formou
O comando de nossa cidade
Recém emancipada
Era só felicidade
Para turma da vitória
Outros estavam revoltados

Ivan e Antonio Raimundo
Formaram o executivo
Clidenor Filho, Andrade e Zequinha
Cristovão, de Deus e Pia
Quem-Quem, Benival e Cotia
Formaram a nossa segunda via

Clidenor Filho foi eleito
A presidente Câmara
Como líder do governo
Andrade logo declama
Tempo depois renuncia
E do governo reclama

O governo segue seu curso
Com o lema de pioneiro
Em pouco tempo se destaca
Deixa muitos surpresos
E a população a se acostumar
A ficar próxima dos governos

Ivan Magalhães fica famoso
Por se sair bem no pagamento
De seus funcionários
E sua liderança aumenta
Quem podia naquele período
Botava logo um venda

Só que na cidade
Pouco se ver construir
Ai vem á oposição
Liderada por Clodomir
E o leitor bem se lembra
Do que aconteceu aqui

E aquela comissão
O que foi que aconteceu
Já se viu que até aqui
Só Andrade se elegeu
E os outros para onde foram
Porque desapareceram

Não! Leitor amigo
Isto foi jogo político
Para separar a comissão
E deixa-la dividida
Mudaram até de ideais
Fugindo do compromisso

Alvarez o mais culto
Por ser doutor formado
Acompanha Clodomir
Um técnico experimentado
Que seguiu Getulio Silva
Por ser ele um deputado

Andrade todos sabe
E o mais politizado
Falo da comissão
Mais ao se eleger ficou do lado
Do prefeito Magalhães
E de Humberto o deputado

Alvarez levou Albertino
O seu grupo aderir
Inclusive quem este escreve
Também estava ali
Andrade convida Aderson
Ao seu grupo se unir

E foi assim que conseguiram
Dar fim a um projeto
Muito tempo planejado
Porem em nada deu certo
Levando São João a ser
Terra dos mais espertos

Quatro anos se passaram
Em um zum zum zum danado
Com o grupo da esperança
Cada vez mais organizado
Mas Ivan nem balança
Por ter apoio dos funcionários

Começa então de novo
Falar-se em eleição
Todo mundo então falava
E ora da renovação
E começa a especular
Quantos candidatos sairão

Ivan é claro decide
A reeleição concorrer
Carlito outra vez se lança
Mesmo sem vocação ter
E tem também Marcos Moura
Querendo se eleger

Andrade então já é
Candidato decidido
Tinha também Clodomir
O seu grupo definido
Não abria mão para nada
Já que a outra tinha perdido

Chega então à hora
De saber mesmo quem é
No jogo de empurra, empurra
Quem vai continuar de pé
Ivan está decidido
Juntar-se a ele ninguém quer

Andrade toma postura
Não se junta a ninguém
Quer mostrar que o projeto
Da comissão ainda tem
Homens para implantar
Já que o poder é do povo que vem

Clodomir, Carlito e Marcos
Começaram a conversar
Mediado pelo Sindicato
Um encontro poderam marcar
E lá para uma da manhã
A parceria final ai está

Clodomir sai majoritário
Marcos como vice foi visto
Já que a secretaria de finanças
Ficaria com Carlito
O grupo então comemora
A superação dos conflitos

E assim foram formadas
As novas composições
Ivan e Clidenor Filho
Clodomir e Moura a oposições
Zé Nunes com seu vice
Formam novas coligações

Este foi um processo
Não muito acelerado
Porque já estava claro
Que o povão tinha se bandado
Pro lado de Clodomir
Que tinha então trabalhado

A estrutura não é mais a mesma
Em nível de Estado
Getulio Silva tinha perdido
Não era mais deputado
Tinha então Rubens Pereira
Que Clodomir tinha apoiado

Humberto foi reeleito
Mais não apoiou mais Ivan
Por causa da administração
Deixe de ser seu fã
Na câmara também se queria
Pensar o novo amanhã

Esta eleição foi fácil
Clodomir Rocha ganhou
Novecentos e dois votos
Foi o que diferenciou
Da chapa de Ivan
Que perde com Clidenor

Como governo da esperança
Seu slogan foi marcado
Tão logo assume o poder
Parece um desastrado
Mas a sua equipe de governo
A muitos tinha desagradado

Os Cargos Saúde e Cultura
Assistência Social, Infa-Estrutura
Meio Ambiente Chefia de Gabinete
Secretaria de Agricultura
Todos vieram de fora
E por aqui se aventuram

Aqui quem o elegeu
Teve que se contentar
Com cargo de apontador
Mensageiro ou similar
Recepcionista de antessala
E coordenador o mais popular

Mas como ele tinha
Ambição pra trabalhar
Projeto de artesã
Importa para cá
E trás ainda mais um dos fora
Pra conta dele tomar

Por ser ele um técnico
Queria então mostrar
Que nossa agricultura
Podia então melhorar
E chama todos os lavradores
Para suas foices aposentar

Na sede começa então
As obras aparecer
Homens e maquinas trabalham
Pra ver a cidade crescer
Foi um tempo muito movimentado
Dava mesmo para crer

Estoura frente de serviços
No município para todo lado
Mas logo depois começa
Mexer no secretariado
Começa ele então
Perder grandes aliados

Começa então uma briga interna
Não quero e nem vou contar
Entre o prefeito e seu vice
Quem sou eu para julgar
Por alguns meses a cidade
Ficou ruim pra se morar

Passou a ser desespero
O que era esperança
Com as disputas nos tribunais
Já não se tinha confiança
É esperar o tempo certo
Para fazer a mudança

A nossa sede ficou
Com cara de cidade
Mas administração
Aqui ficou marcada
Pelo caça, apossa e caça
E a população assombrada

Graças a Deus chega o fim
Este tempo de tribulação
Já é ora da mudança
O povo comenta então
Mas não há grupos nem nome
Havia apenas um cidadão

Ele que para cá veio
Trazido por Clodomir
Ele engenheiro a mulher médica
Dinheiros investiram aqui
Parece ser ele o nome certo
E o povo começa aderir

Percorreu município
Por ser ele um homem de fora
Gastava muito dinheiro
Amigos ele fez de sobra
Mas quando foi para lhe apoiar
Quase todos pularam fora

E quando chega o tempo
Dos grupos se organizarem
Para o pleito político
Que já se aproximará
Imaginem só os nomes
Que mais uma vez se candidataram

Clodomir e Binerval Rios
Oriundos do poder
Andrade, Zé Nunes
Que torna a concorrer
Cicero Guedes a novidade
Que São João espera pra ver

Ivan Magalhães consegue
Também se candidatar
E a política aqui
Começa incendiar
E os grandes shows- micios
Clodomir traz para cá

Vou saltar os detalhes
E porque aconteceu
O certo é que aquela eleição
Clodomir Rocha perdeu
Para Ivan a Marcos Moura
Os maiores rivais seu

Ivan assume de novo
Prometendo ser diferente
Mas o povo já percebera
Que só mudou a enchente
Mas o rio é mesmo que deságua
No fracasso de nossa gente

E a historia continua
Bem ruim de ser contada
Os zig-zag da política
Não nos deixa quase nada
Da influencia da comissão
Que pela emancipação lutava

Andrade e Alvarez
Chagaram a vereança
Albertino bem que tentou
Junto a outras lideranças
Mas não se elegeu
Por não aceitar lambança

A vitória foi dos fracos
Assim dizia a cidade
Que nunca pensaram de ver
Ivan e Marcos aliados
O certo é que os dois agora
Terão seu segundo mandato

O município parou
Quase nada a fazer
Uma emigração em maça
Agente começa ver
Minas, Mato Grosso e São
Paulo
Vivem a nos receber

Porem não posso dizer
Que ele não fez nada
Energizou e empiçarrrou
Os três bairros que faltava
Fez bueiros e pontes
Na ora que se quebrava

Enfrentou um grande problema
Com os poços artesianos
Que sempre quebravam
E soterravam os canos
E o povo cada vez mais
Insatisfeito ia ficando

Na casa de todos os Sotenses
Uma coisa faz lembrar
Durante os quatro anos
Que ele veio administrar
Não há quem recebesse uma
Contas D'agua pra pagar

Mais o problema da água
Do poço que esbarrizou
Passou se mais de noventa dias
E a oposição avisou
Até que em três de Outubro (2007)
O quebra, quebra estourou

Este foi mais um momento
Feio de nossa historia
Mas são fatos concretos
Não podem ficar de fora
Aproximam-se as novas eleições
Vamos ver no que da agora

Estamos em Março
Ultimo ano de mandato
E das próximas eleições
Já se ouve muitos boatos
Clodomir e Ivan
Saem ou não candidatos?

E uma conjuntura
Difícil de saber
Mais o que se tem na praxe
E que sempre se ver
Nossos políticos não se unem
Para a eleição concorrer

Eles dizem que é preciso
Tomar as rédeas do poder
Mas saem candidatos
Cada um pensa em você
E o destino do São João
Os outros vão resolver

Por isto é que os dois grupos
Continuam bem alinhados
Por fora ver-se outros
Também interessado
Mas pelos nomes que aparecem
Da para pré-ver o resultado

Hoje temos Andrade
Alex e Chico Candico e Clodomir
Ivan ,Carlito e Barcelar
Querendo o pão dividir
Mas apenas os três primeiros
Nasceram e ainda moram aqui

Vamos esperar para ver
Quem será mesmo candidato
Pois como já disse estamos em Março
O que se ver é só boato
Esperem as conversões
E direi quem são os candidatos (2008)

Esperei então quatro meses
Para esta parte escrever
Porque tenho o compromisso
De trazer para você
Os grupos e nomes
Que a eleição vai concorrer

Agora estamos em Julho
As candidaturas definidas
E vejam caro leitor
Quem é mesmo que está na briga
Para administrara nossas finanças
Que é o que todos cobijam

Quase nada mudou
Com relação aos citados
Apenas aparecem mais
Que não tinham se manifestados
Vai ficar redundante
Mas precisa ser falado

Andrade Com Francisca Marinho
Alex Ramos com Aderson
Carlito Mendes e Cândido
O povo fica esperto
Aqui tem dois da comissão
Porem em caminhos adversos

Ivan e Delma Barbeiro
Luiza Rocha e Jhone Robson
Welliton Moura e Zé Gentil
Os seis de maiores opróbios
E o povo de nossa terra
Pergunta quem são os próximos

Ainda tem Clidenor Filho
Com Walter da Lagoa verde
Bacelar e Antonio Luis
Que formam os da vez
Oito candidatos querendo
Fazer o que apenas dois fez

A campanha foi travada
Cada um fala por si
O povo de nossa terra
Não há tempo pra sorrir
São tantas as promessas
Para nossa gente iludir

Campanha é campanha
Não se pode questionar
Política é política
Até mesmo em nosso lar
Cada um fala de se
Mais só um irá ganhar

Em fim chega o dia
Para a grande decisão
Às oito horas da noite
Já se tem posição
E Luiza Rocha é
Nova prefeita de São João

Muitas vozes se calam
Sonhos são engavetados
Rivalidade a parte
Nosso povo se prepara
Uns terão empregos
Outros ficarão desempregados

O certo que com esta vitória
São João poderar mudar
Muita gente vai embora
Talvez outros voltem para cá
Até este escritor que é Sotense
Fora de sua terra estar

Mas não perco a esperança
Que tenho de coração
Em ver triunfar boas novas
Na vida da população
Que formam este município
Chamada de São João (do Sóter)

Como a vida é dinâmica
Tenho que acreditar
Que Luiza Rocha ira fazer
O melhor pra nosso lugar
Mesmo que este poeta
Nunca mais volte para lá

E se a história continua
E porque alguém as faz
E se ela se reeleger
Ira fazer muita mais
Oposição sempre se tem
Não se pode é andar para traz

E se outros ganharem
Lembrem é história
Quem ontem esteve alegre
Pode chorar agora
Porem nunca se apaga
O que o povo traz na memória

Meu partido e a história
Meus candidatos são os resultados
Que levam a minha terra
Ser vista e retratada
Porem há um grupo há uma esperança
Que sempre ficou marcado

Porem registro aqui
A reeleição de Luiza
Que até 2016
Irá seguir a mesma trilha
Trabalhar sem importar
Com as fofocas e intrigas

Hoje estou de volta
A este que é meu chão
O passado fica na história
Esteja ele escrito ou não
O que demostro e meu amor
Pela cidade de São João

Foi isto caro leitor
Que projetei a fazer
Uma narrativa completa
Da história para você
Como poeta desta terra
Meu compromisso e dizer

Esta história você sabe
Nem aumentei nem diminuir
Apenas alguns feitos
Não poderia citar aqui
Para preservar identidade
Mas do contexto não fugir

Dedico este trabalho
A todos de São João
Que lutou como eu
Para melhorar nosso chão
E hoje vive a certeza
Que dias melhores virão

Você que é Sotense
E não tem paixão política
Nem tão pouco se esqueceu
Dos foguetes e da policia
Guarde bem esse livreto
Que da história é uma relíquia.

Porém como é história
Vai esta em evolução
Na memória de nossa gente
Que conhece e ama São João
Uns vão dizer não foi assim
Outros me ratifivcarão

Não me importa o que digam
A respeito do meu ser
Vivi aqui muitos momentos
Que muitos queriam viver
Não importa a que você disse
A história é feita por mim e por você

Queiram ou não Luiza Rocha
É prefeita Municipal
Junta com Joselene Silva
Nunca nos fizeram mal
A M.A. 127 já está asfaltada
Libertando-nos do lamaçal

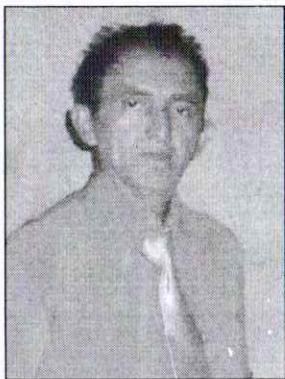
A história não termina
Mas de lá até aqui
Entre sofrimentos e alegrias
Uma delas esta a ir
E o desenvolvimento da cidade
Agora tende a progredir

Não deixem que os descontentes
Os faça não acreditar
No entanto com força e vontade
A história narrada estar
Tenham a certeza que
O futuro lhe sorrirar

Por isso digo aqui
Importante foi lutar
Respeitando a sua opinião
Este direito é seu de discordar
Sim acabei historiar

FIM.
Pires

Nonato



Nonato Pires

Raimundo Nonato Pires de Moura, natural de Governador Eugenio Barros-MA, tornou-se cidadão Sotense em 1985 de lá até aqui tem se dedicado ao município, onde fez e continua fazendo história.

Como trabalhador Rural, foi dirigente sindical, quando começou a escrever suas poesias voltadas para as lutas sociais. A sua primeira obra publicada foi uma homenagem ao homem do evangelho, dedicada ao Padre da Paróquia de Nazaré em Caxias .

O seu mais recente trabalho publicado, homenageou o líder político Clodomir Rocha, com o título: Clodomir Rocha seu nome é trabalho; e este onde conta a história da Cidade de São João do Sóter-MA.

Ambos os escritos foram publicados em cordel sua paixão poética.